

Medicina Veterinária

Intoxicação por Ectoparasiticida em Felino – Relato de caso

Giulia Janaina de Oliveira Silva - Graduanda do 9º semestre de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Lorrayne Elias Silva - Graduanda do 9º semestre de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Ticiane Meireles Sousa - Orientadora, Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, DMV/UFLA - Orientador(a)

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Luna Mel Dias Gomes Chaves Pinho - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Resumo

O uso de larvicidas e inseticidas sem prescrição médica é uma prática comum na prevenção e tratamento de berne e miíases de cães e gatos, sendo responsável por um grande número de intoxicações. Vários desses pesticidas possuem elementos extremamente tóxicos quando utilizados indevidamente. No ectoparasiticida conhecido por Spray de prata, podemos observar a associação de alguns princípios como a sulfadiazina prata, alumínio, permetrina e diclorvos. O objetivo desse trabalho é relatar os aspectos clínicos e a conduta terapêutica instituída em um felino, macho, sem raça definida, de 8 meses de idade e 3,6kg com suspeita de intoxicação medicamentosa, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. O tutor relatou que devido ao histórico de obstruções uretrais havia sido realizado o procedimento de penectomia, e após a retirada dos pontos cirúrgicos e do colar elisabetano, o animal começou a lambê-lo e ferir novamente o local da incisão cirúrgica. Na tentativa de prevenir ectoparasitas, o tutor aplicou no animal o spray prata por 4 dias, alegando que o paciente havia parado de se alimentar há 3 dias e estava salivando bastante. Durante o exame físico foi observada lesão na região cirúrgica, ataxia, presença de head tilt, além de hiperresponsividade a estímulos neurológicos. Suspeitando da intoxicação, foi solicitada a internação do animal. No tratamento emergencial foi realizada fluidoterapia suporte, furosemida para estimular a diurese, acetilcisteína como antioxidante e carvão ativado buscando eliminar resíduos ainda não absorvidos. Ademais, foi utilizada analgesia com tramadol, ondansetrona como antiemético e Nutralife Intensiv® via sonda nasoesofágica. Além disso, foi realizada a limpeza da ferida para retirar o resíduo do produto. Os exames hematológicos apresentavam-se dentro da normalidade. Com a estabilização e melhora clínica do paciente após 3 dias, o mesmo recebeu alta. Foi prescrito dipirona, meloxicam e limpeza da ferida com solução fisiológica e orientado ao tutor para mantê-lo com o colar elisabetano até completa cicatrização da ferida e retornar ao hospital em caso de incompleta remissão de sinais ou piora da lesão. Conclui-se que a intoxicação é um desafio para o médico veterinário, devido a dificuldade de realizar o diagnóstico definitivo pela ocorrência de sintomas semelhantes e falta de informações para saber os princípios tóxicos da intoxicação, buscando realizar o tratamento adequado o mais rápido possível, para reversão e melhora do quadro.

Palavras-Chave: Ectoparasitas, Emergência, Intoxicação Medicamentosa.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/5nf8UVydRoU>